

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Escola Profissional de  
Desenvolvimento Rural  
do Rodo

PESO DA RÉGUA

2013  
2014

Área Territorial de Inspeção  
do Norte

## 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo – Peso da Régua](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [27 e 29 de janeiro de 2014](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola apresentado no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2013-2014](#) está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo situa-se na Quinta do Rodo, freguesia de Godim, no concelho de Peso da Régua. É uma escola pública criada pela Portaria n.º 1176/96, de 26 de setembro, estando ligada ao ensino agrícola desde os primórdios da sua fundação.

No presente ano letivo, a população escolar é de 355 alunos e está distribuída pelos cursos profissionais (24 turmas – 333 alunos) e pela educação e formação de adultos (22 alunos). São 110 os alunos do ciclo de formação 2014-2016 (inscritos no 1.º ano) e estão distribuídos por cinco turmas dos cursos profissionais (Técnico de Viticultura e Enologia, Técnico de Instalações Elétricas, Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, Técnico de Restauração - Variante Cozinha/Pastelaria e Variante Restaurante/Bar). São 108 os alunos do ciclo de formação 2013-2015 (inscritos no 2.º ano) e estão distribuídos por oito turmas dos cursos profissionais (Técnico de Viticultura e Enologia, Técnico de Instalações Elétricas, Técnico de Termalismo, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Restauração - Variante Cozinha/Pastelaria e Variante Restaurante/Bar, Técnico de Apoio Psicossocial e Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade). E são 115 os alunos do ciclo de formação 2012-2014 (inscritos no 3.º ano) e estão distribuídos por onze turmas dos cursos profissionais (Técnico de Viticultura e Enologia, Técnico de Instalações Elétricas, Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, Técnico de Termalismo, Técnico de Higiene, Segurança do Trabalho e Ambiente, Técnico de Energias Renováveis - Variante de Sistemas, Técnico de Restauração - Variante Cozinha/Pastelaria e Variante Restaurante/Bar, Técnico de Apoio à Infância, Técnico de Apoio Psicossocial e Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade).

Estão em funcionamento na Escola, no âmbito de protocolo celebrado entre esta e a Delegação de Vila Real do Instituto de Emprego e Formação Profissional, o Curso de Educação e Formação de Cozinha para Jovens (27 alunos), os Cursos B2+B3-Dupla Certificação de Operador de Jardinagem frequentado por 21 alunos e o Curso S3-Dupla Certificação de Técnico de Produção Agropecuária com 23 alunos e, ainda, o Curso de Especialização Tecnológica de Vitivinicultura no âmbito do protocolo celebrado entre esta Escola e a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança.

A maioria dos alunos provém dos diferentes concelhos da região do Douro e concelhos limítrofes, sendo mais elevado o número dos oriundos dos concelhos de Peso da Régua e de Santa Marta de Penaguião. Cerca de 7,6 % dos alunos não têm nacionalidade portuguesa. É assegurado o alojamento aos que dele necessitem em residências de estudantes, o transporte dos que fazem deslocações diárias e o serviço de refeitório a estes (almoço) e aos residentes (todas as refeições). Têm computador com ligação à *Internet* 28% dos alunos.

A análise das habilitações literárias e das ocupações profissionais conhecidas dos encarregados de educação dos alunos dos cursos profissionais permite-nos verificar que 10,5% têm habilitações secundária e superior e que 5,4% são profissionais de nível superior e intermédio.

A formação é assegurada por 84 docentes, dos quais 57% pertencem ao quadro. A sua experiência profissional é significativa, pois 65% lecionam há 10 ou mais anos e 75% há 5 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 41 elementos com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado – dez assistentes técnicos, um coordenador técnico e 30 assistentes operacionais – dos quais 75,6% têm 10 ou mais anos de serviço.

### 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

#### 3.1 – RESULTADOS

##### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Considerando os dados fornecidos pela Escola relativamente aos cursos profissionais cujos alunos terminaram o respetivo ciclo de formação, no último triénio (ciclos de formação: 2008-2009 a 2010-2011, 2009-2010 a 2011-2012 e 2010-2011 a 2012-2013) verifica-se que as taxas de conclusão são, respetivamente, de 39,3%, 44,2% e 36,6%, a que correspondem as taxas de 38,6%, 36,6% e 38,2% de alunos inscritos que não concluíram por terem desistido e taxas de 22,1%, 19,2% e 25,2% de alunos inscritos que não concluíram o ciclo de formação por terem módulos em atraso.

As taxas de conclusão, por ciclo de formação não têm melhorias significativas, havendo discrepâncias elevadas entre cursos e ciclos de formação. As taxas mais elevadas registam-se no Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial (72,7%, 100% e 84,2%) nos ciclos de formação terminados, respetivamente, em 2011, 2012 e 2013, e as taxas mais baixas no Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (em 2011 - 6,3%), no Curso Profissional de Técnico de Viticultura e Enologia (em 2012 - 12,5%) e no Curso Profissional de Técnico de Instalações Elétricas (em 2013 - 17,1%).

As taxas de abandono e desistência (38,6%, 36,6% e 38,2%) e não conclusão dos respetivos ciclos de formação por módulos em atraso (22,1%, 19,2% e 25,2%), não obstante serem globalmente elevadas, também apresentam discrepâncias acentuadas entre cursos. O Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial apresenta as taxas mais baixas de abandono e desistência (sendo nula nos ciclos de formação terminados em 2011 e 2012). As taxas mais elevadas de desistência verificaram-se nos cursos profissionais de Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade – 57,7% (no ciclo de formação terminado em 2011), de Técnico de Restauração - Variante Restaurante/Bar – 59,1% (no ciclo de formação terminado em 2012) e de Técnico de Instalações Elétricas – 62,9 % (no ciclo de formação terminado em 2013). As taxas mais baixas de não conclusão dos respetivos ciclos de formação por módulos em atraso encontram-se nos cursos profissionais de Técnico de Informática de Gestão – 0% (no ciclo de formação terminado em 2011) e de Técnico de Apoio Psicossocial – respetivamente, 0% e 5,3% (nos ciclos seguintes). Apesar do número elevado de desistências, a Escola ainda não procedeu à sua efetiva monitorização, a fim de se conhecer as causas reais e atuar preventivamente.

A taxa de alunos inscritos, em 2013-2014, no 2.º ano dos cursos profissionais (ciclo de formação 2012-2013 a 2014-2015) com módulos do 1.º ano em atraso é de 57,9% e a taxa dos inscritos no 3.º ano (ciclo de formação 2011-2012 a 2013-2014) com módulos do 2.º ano em atraso é de 55,6%. Dos alunos inscritos neste ciclo de formação, que termina no ano letivo em curso, 71,8% têm módulos em atraso do 1.º ano. A monitorização da conclusão dos módulos e o apoio pedagógico dirigido aos alunos com os módulos em atraso são apostas iniciadas somente no ano letivo 2013-2014, que começam a dar resultados, apesar de ser uma fragilidade identificada na avaliação externa anterior.

Nos cursos de educação e formação concluídos nos últimos três anos letivos, registaram-se taxas de conclusão globalmente baixas (5,0%, 85% e 47,4%) com discrepâncias muito altas entre anos e cursos, às quais estão associadas taxas de desistência muito elevadas (32,4%, 52,4% e 15%). As taxas mais elevadas de conclusão pertencem ao Curso de Educação e Formação de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos (85% em 2012 e 78,6 % em 2013) e as mais baixas ao Curso de Educação e Formação de Empregado de Mesa (5,0% em 2011) e Curso de Educação e Formação de Cuidados e Estética de Rosto e Corpo (14,3%, em 2013).

Alguns alunos que concluem os cursos de educação e formação têm vindo a prosseguir estudos no ensino secundário, nomeadamente em cursos profissionais nesta Escola.

Para conhecer o percurso dos seus ex-alunos a Escola procedeu recentemente à auscultação daqueles que concluíram a formação profissional, nos últimos três anos. Com esta ação apurou os que ingressaram no mercado de trabalho após a formação (na área de formação ou noutra área), os que prosseguiram estudos e os que se encontram desempregados ou noutra situação. Deste modo, iniciaram-se os processos de monitorização das taxas de prosseguimento de estudos e de empregabilidade, cuja ausência de monitorização foi identificada na última avaliação externa. A partir dos dados fornecidos pela Escola concluiu-se que, no último ano, 40,2% dos alunos dos cursos profissionais ingressaram no mercado de trabalho (23,0% na respetiva área de formação), 16,0% prosseguiram estudos, 27,6% estão desempregados, desconhecendo-se a situação dos restantes (16,2%).

### *RESULTADOS SOCIAIS*

Os alunos são incentivados e envolvem-se na concretização das atividades, sendo, frequentemente, os responsáveis pela sua organização. A atual direção tem promovido uma cultura de responsabilização e de valorização dos deveres e dos valores da cidadania, da solidariedade, da disciplina, da assiduidade, da pontualidade e da participação na vida escolar que têm vindo a ser interiorizados pelos alunos. Recentemente, iniciou-se o controlo das entradas e saídas da Escola através dos cartões eletromagnéticos. Os alunos mantêm um bom relacionamento com os responsáveis escolares, expondo os seus problemas de forma aberta. Há processos organizados de auscultação das suas opiniões e expectativas, nomeadamente nas assembleias de delegados e subdelegados de turma. As questões mais pertinentes da vida escolar têm sido refletidas com os alunos e tem-se promovido a sua participação na associação de estudantes, nos órgãos de direção, administração e gestão e na equipa de autoavaliação. No entanto, ainda não existe uma política ativa e visível de valorização dos alunos que se distingam pelos seus resultados académicos, sociais e profissionais.

Os alunos identificam-se com o projeto educativo e conhecem o regulamento interno, em especial a parte que diz respeito aos seus direitos e deveres. O ambiente educativo é bom, são cumpridas as regras de funcionamento definidas e não estão identificados casos de violência ou de indisciplina grave. As situações de indisciplina que ocorrem pontualmente são tratadas criteriosamente e de forma individualizada.

A educação para a cidadania e a promoção dos valores são aspetos que orientam o processo educativo desenvolvido. Os alunos envolvem-se ao longo do ano letivo em atividades com impacto na comunidade, nomeadamente através da prestação de serviços dentro e fora dos espaços escolares, no âmbito das aulas práticas e da formação em contexto de trabalho. A Escola recebe alunos de minorias étnicas e com necessidades educativas especiais que estão bem integrados na comunidade.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Os questionários aplicados no âmbito desta avaliação externa permitem-nos concluir que, de uma maneira geral, o grau de satisfação é elevado em relação à maior parte dos serviços prestados e à qualidade da formação ministrada. Salientam-se como aspetos mais positivos a capacidade de gestão e a liderança da atual direção, a abertura da escola ao exterior e a qualidade do ensino, cujos registos são transversais a todos os grupos de respondentes. Porém, os alunos manifestam alguma discordância relativamente ao conforto das salas de aula e à limpeza da escola, à utilização da biblioteca e ao uso de computador na sala de aula. Já os docentes revelam alguma discordância relativamente ao comportamento dos alunos e ao respeito dos alunos para com os professores e pessoal não docente.

Os representantes da autarquia e os empresários locais e regionais salientaram o contributo que a Escola tem dado para o desenvolvimento da comunidade. Muitas empresas procuram aqui apoio técnico

e mão-de-obra qualificada. A formação ministrada tem tido impacto no mercado de trabalho, havendo antigos alunos que têm contribuído para o desenvolvimento do tecido produtivo local e regional. A Escola colabora em diferentes iniciativas promovidas pelas entidades locais, nomeadamente no apoio logístico em eventos organizados pela Câmara Municipal do Peso da Régua e Museu do Douro.

*Em conclusão: A ação da Escola tem produzido um impacto reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da Escola. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Resultados**.*

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

A articulação curricular entre as componentes de formação, as disciplinas que as integram e os módulos da mesma disciplina ou de outras disciplinas é desenvolvida de forma regular. Essa articulação evidencia uma lógica de uniformização de procedimentos e de estratégias pedagógicas diversificadas, com vista a responder aos perfis de desempenho profissional dos cursos e, conseqüentemente, ao desafio da aquisição de competências técnicas, práticas e socioculturais dos alunos para ingresso no mercado de trabalho.

Os departamentos, os grupos de recrutamento e os diretores dos cursos profissionais garantem uma gestão articulada do plano curricular, numa lógica de trabalho vertical, transversal e horizontal, subordinada ao perfil de desempenho estabelecido para cada curso e ao desenvolvimento das capacidades intelectuais, sociais e profissionais que os alunos/formandos devem adquirir no final de um módulo, duma disciplina ou do curso. Procede-se, ainda, no seio das mesmas estruturas, à elaboração das planificações, dos planos de atividades e de diferentes modalidades e instrumentos de avaliação, visando a sua adequabilidade não só à estrutura modular do processo de ensino e aprendizagem, como também aos ritmos de aprendizagem dos alunos. No entanto, a inexistência de documentos estruturantes, assentes em metas claras e avaliáveis, associado ao facto de só recentemente ter sido assumida a monitorização das taxas de conclusão dos diferentes módulos de formação e dos resultados dos alunos, comprometeu o trabalho desenvolvido por estas estruturas até ao início do ano letivo em curso.

A Escola procura manter as equipas pedagógicas para acompanhamento dos alunos no respetivo ciclo de formação, acautelando uma melhor gestão modular. Todavia, as discrepâncias acentuadas entre resultados de cursos do mesmo ciclo de formação e no mesmo curso em diferentes ciclos ainda não conduziram ao desenvolvimento de processos de supervisão do trabalho das respetivas equipas pedagógicas e dos seus planos de ação.

A Escola oferece excelentes recursos técnicos, no âmbito agrícola, desportivo e restauração, que constituem uma oportunidade na obtenção dos conhecimentos na componente técnica e, ao mesmo tempo, na integração de saberes e capacidades transdisciplinares das várias componentes, com reflexos na formação em contexto de trabalho.

O plano anual de atividades, com origem no trabalho colaborativo de diagnóstico da organização, funcionamento e desenvolvimento do currículo por parte da direção e dos *conselhos de curso*, aposta, numa lógica que privilegia a interdisciplinaridade, no desenvolvimento de atividades ligadas a contextos profissionais.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

Os docentes, depois de diagnosticadas as dificuldades dos alunos e identificados os diferentes ritmos de aprendizagem, elaboram as planificações para as respetivas turmas, contemplando diversas estratégias e o trabalho cooperativo entre os alunos.

A realização de práticas experimentais e de pesquisa dos alunos está generalizada, possibilitando o desenvolvimento de competências que irão aperfeiçoar-se na formação em contexto de trabalho. Com efeito, existe empenho em conferir ao processo de ensino e aprendizagem uma dinâmica interativa de métodos, estratégias e conteúdos programáticos. São ainda propostas outras atividades educativas que têm em conta a origem multicultural dos alunos e a necessidade da sua adaptação e interação não só com o meio onde a Escola está inserida, mas com outras regiões. Nesse sentido, desenvolvem-se diversos protocolos e parcerias com diferentes entidades, bem como iniciativas de solidariedade social e visitas de estudo, tendo em vista prioritariamente a diversidade de aprendizagens e a sua formação integral.

Dispõe de recursos educativos, nomeadamente ao nível das tecnologias de informação e comunicação, cujos contributos para o reforço da diversidade de estratégias de ensino e aprendizagem e do desenvolvimento de competências ao nível da criatividade e da autonomia dos alunos, ainda, não se repercutiram nos resultados escolares.

Os alunos com necessidades educativas especiais são, no ano em curso, objeto de estratégias de ensino e aprendizagem adequadas aos seus perfis de funcionalidade. Estas resultam de um trabalho de articulação e cooperação dos docentes com a professora de educação especial e o diretor de turma. O trabalho desenvolvido tem tido impacto nos resultados destes alunos e tem contado com a colaboração de um técnico especializado em psicologia clínica, em regime de voluntariado. Não obstante as necessidades de apoio psicológico e social destes, as problemáticas de orientação vocacional e profissional, de apoio social e integração dos jovens, designadamente dos alojados em residências de estudantes, a Escola não dispõe de serviços, nem de técnicos de psicologia e orientação e de serviço social.

Apesar de o acompanhamento e a supervisão da prática letiva em sala de aula terem sido objeto de reflexão no *relatório final de autoavaliação*, do ano letivo de 2012-2013, e identificados como fragilidade na anterior avaliação externa, não está prevista a sua concretização numa perspetiva de desenvolvimento profissional docente. Com efeito, estão ainda confinados às reuniões departamentais e de grupo de recrutamento com vista, sobretudo, à elaboração das planificações, análise dos resultados dos alunos, definição de estratégias de ensino e aprendizagem e de avaliação e construção e partilha de materiais escolares.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

O processo de ensino e aprendizagem de cada módulo é regulado pela articulação e complementaridade das diferentes modalidades de avaliação, em ordem ao aproveitamento e sucesso educativo dos alunos. A avaliação dos alunos desenvolve-se no respeito pelos critérios de avaliação definidos, sendo registados no caderno pelos alunos e divulgados também aos encarregados de educação. Os critérios de avaliação têm em consideração o domínio cognitivo, os saberes adquiridos, as atitudes e valores e o desempenho dos alunos nas componentes técnicas dos cursos.

Os resultados escolares são objeto de análise no início de período, em sede dos departamentos e do conselho pedagógico. Também nas reuniões de avaliação final de cada período se procede à análise dos resultados com vista à reformulação de estratégias pedagógicas, caso não tenham sido atingidos os objetivos previamente traçados. Nesta situação, elaboram-se os *relatórios descritivos de competências*, sendo apresentadas outras propostas para colmatar as dificuldades diagnosticadas. Todavia, a análise e a reflexão sobre os resultados carecem de uma monitorização sistemática que permita, com maior regularidade, os necessários reajustamentos.

No relatório da última avaliação externa, foi referido que a Escola não tinha um apoio pedagógico organizado dirigido aos alunos com módulos em atraso. De forma a colmatar a inexistência desse apoio e através de um trabalho colaborativo entre as estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica, iniciou-se, recentemente, a atribuição de medidas de promoção do sucesso escolar. Contudo, não foram devidamente refletidas as causas do significativo número de módulos em atraso de modo a implementar um plano de ação que aposte, sobretudo, na prevenção desse problema.

As desistências e os abandonos escolares não são suficientemente monitorizados. No entanto, algumas estão relacionadas com a oferta do mercado de trabalho sazonal, a emigração, a dificuldades de adaptação dos alunos deslocados e a falta de interesse por áreas de educação e formação, designadamente do Curso de Viticultura e Enologia. Para estimular a apetência pelo curso referido, a Escola candidatou-se, recentemente, ao *Projeto de Apoio à Reconversão e Restauração da Vinha*, subsidiado por fundos comunitários, que permitirá a instalação de uma vinha pedagógica. Pese embora esta iniciativa, a viabilidade do projeto pedagógico da Escola está comprometida, se não forem implementados planos de melhoria que priorizem a prevenção das desistências e do abandono dos alunos.

**Em conclusão:** A ação da Escola tem produzido impacto reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da Escola. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

Apesar do relativo curto espaço de tempo em que a diretora se encontra a desempenhar as suas funções ficou evidente que a sua liderança se revela atenta, empenhada e disponível, ao mesmo tempo que é indutora de bem-estar da comunidade educativa. Há claramente a mobilização e o desenvolvimento da assunção de responsabilidades pelas diversas lideranças intermédias e pelos restantes trabalhadores.

No que concerne às diferentes lideranças nota-se a corresponsabilização e a assunção efetiva das respetivas competências. Contudo, ainda é prematuro avaliar o impacto da orientação estratégica do conselho geral e do conselho pedagógico, bem como da equipa de autoavaliação, nos resultados. Desde o início deste ano letivo desenvolve-se trabalho com o objetivo de melhorar os resultados educativos, havendo expectativas de melhoria válidas neste âmbito. Todavia, não obstante os esforços entretanto encetados, o trabalho realizado pelas diferentes lideranças na prossecução dos objetivos, no último triénio, não se revelou plenamente articulado e concertado.

Apesar das ações mais recentes, a Escola ainda não evidencia plenamente a orientação e planificação da sua ação a partir dos seus documentos estruturantes, divulgados na comunidade educativa. Estes apresentam ausência de coesão e articulação interna o que lhes retira carácter instrumental e fragilidades em termos de conceção e operacionalização, sendo que a inexistência de alguns indicadores dificulta tanto a avaliação do projeto educativo, como dos planos de ação.

Sendo uma Escola de tradição profissionalizante, a direção tem apostado no estabelecimento de protocolos e parcerias com entidades locais e regionais, tendo em vista a diversificação da oferta formativa e o aproveitamento das oportunidades para introduzir mudanças e mobilizar os recursos.

## *GESTÃO*

A estabilidade do corpo docente e dos assistentes operacionais tem facilitado a gestão dos recursos humanos, onde a proximidade e o conhecimento das características individuais permite a sua rentabilização. No sentido do bem-estar e da motivação dos atores educativos, os seus interesses são considerados, sempre que possível, tal como as sugestões apresentadas.

O perfil do docente na atribuição de uma direção de turma é o primeiro critério a ser considerado, o que justifica a grande disponibilidade no atendimento prestado e na tentativa de resolução de problemas dos alunos nas suas turmas. Porém, os critérios de nomeação para o desempenho de alguns cargos nem sempre são do conhecimento dos atores educativos, faltando a sua divulgação.

De um modo geral, a gestão dos assistentes operacionais e técnicos pauta-se por critérios de atribuição de tarefas por perfil de competências. Ficou claro que a rotatividade no desempenho de tarefas, para obviar situações de faltas inesperadas e de um quadro de pessoal não docente reduzido, é uma modalidade praticada.

Os espaços de educação e ensino apresentam-se favoráveis à consecução dos objetivos educativos, em particular no que respeita ao apetrechamento de salas e espaços específicos, o que, não obstante ser por si só potenciador da realização de atividades práticas e experimentais, tem uma utilização generalizada. Todos os espaços evidenciam práticas de conservação, higiene e limpeza.

Os dispositivos de comunicação e informação interna carecem de maior consistência e da participação dos docentes para se tornarem mais eficazes.

## *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

A atual equipa de autoavaliação, sem formação específica, realizou um processo que, apesar de algumas fragilidades e descontinuidades face ao trabalho realizado em 2012, se revela positivo pela preocupação expressa e pelo empenho da generalidade dos atores educativos.

Depois de uma prévia diagnose, que teve como referência as considerações expressas na anterior avaliação externa, e de se terem estabelecido prioridades, os planos de ação não evidenciaram abordagens generalizadas para a melhoria continuada. Se, pontualmente, foram introduzidas algumas melhorias, a ausência das práticas consolidadas condiciona a avaliação da sua eficácia.

Não existe uma apropriação efetiva do relatório de autoavaliação por parte dos atores educativos. De destacar que, no referido relatório, nada consta sobre a atividade docente, ficando por diagnosticar o modo como, em contexto de sala de aula, cada professor operacionaliza o processo de ensino e aprendizagem.

Se é evidente que o trabalho até aqui desenvolvido ainda não foi capaz de consolidar o progresso da Escola, relativamente à prestação de serviço educativo com impacto nos resultados, também ficou claro que a existência desta equipa tem fomentado alguma reflexão nos órgãos e nas estruturas intermédias.

**Em conclusão:** A ação da Escola tem produzido um impacto reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da Escola. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio Liderança e Gestão.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- O reconhecimento dos contributos da Escola no desenvolvimento da comunidade local e regional, por parte dos representantes da autarquia e empresários locais e regionais;
- As respostas educativas aos alunos com necessidades educativas especiais, decorrentes do trabalho de articulação e cooperação dos docentes com a professora de educação especial e o diretor de turma, com impacto nos resultados destes alunos;
- A aposta da direção no estabelecimento de protocolos e parcerias com entidades locais e regionais, tendo em vista a diversificação da oferta formativa e o aproveitamento das oportunidades para introduzir mudanças e mobilizar recursos;
- A utilização generalizada dos espaços de educação e ensino para a realização das atividades práticas e experimentais, com impacto na formação técnica dos alunos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A instituição de práticas sistemáticas de avaliação e monitorização de resultados dos alunos, tendo em vista a regulação dos processos de ensino e aprendizagem e a melhoria dos resultados escolares;
- A valorização do sucesso dos alunos que se distingam pelos seus resultados académicos, sociais e profissionais, envolvendo a Escola e outros parceiros, em ordem à motivação dos alunos, às suas escolhas e à melhoria dos seus resultados;
- A supervisão e acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula, tendo em vista o trabalho colaborativo e cooperativo e o desenvolvimento profissional dos docentes;
- A definição de um plano de ação com medidas direcionadas para a prevenção do abandono e da desistência, com reflexos na melhoria do serviço educativo prestado e do sucesso escolar;
- O desenvolvimento pelas diferentes lideranças de um trabalho orientado por metas claras, quantificáveis e avaliáveis, definidas nos documentos estruturantes, em ordem a alcançar os objetivos delineados pela Escola;
- O desenvolvimento de um processo de autoavaliação consistente que priorize os principais problemas com que a Escola se defronta e implemente planos de melhoria necessários.

16-05-2014

A Equipa de Avaliação Externa: Adriano Silva, João Monteiro e Maria João Carvalho

Concordo. À consideração do Senhor  
Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar, para homologação.  
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

**Homologo.**  
**O Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar**